

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Amazônia Oriental  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*



19º Seminário de  
Iniciação Científica e  
3º Seminário de Pós-graduação  
da Embrapa Amazônia Oriental

ANNAIS 2015

19 a 20 de agosto

**Embrapa Amazônia Oriental**  
Belém, PA  
2015



## IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA NA COMERCIALIZAÇÃO DE ESPÉCIES MADEIREIRAS

Paula Piloni Lima<sup>1</sup>, Fernanda Ilkiu-Borges<sup>2</sup>, Barbara Luzia Santos de Oliveira Faro<sup>3</sup>, Palmiro Alvão da Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação UFRA/EMBRAPA, paulapiloni@hotmail.com

<sup>2</sup>Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, fernanda.ilkiu@embrapa.br

<sup>3</sup>Aluna de graduação UFRA/EMBRAPA, barbara.luzia@hotmail.com

<sup>4</sup>Assistente de pesquisa, Embrapa Amazônia Oriental, palmiro.alvao@embrapa.br

**Resumo:** A correta identificação botânica das espécies arbóreas, além de contribuir para um melhor planejamento das atividades madeireiras, aumenta consideravelmente a credibilidade da empresa e do consumidor. Dessa maneira, é de extrema importância o conhecimento da variação de espécies de diferentes nomes científicos e nomes vernaculares. Essa variação deve ser considerada quando é realizada a identificação, com a finalidade de melhor conhecer as aplicações de propriedades da madeira, sejam elas na construção civil, ou outras não menos importantes. O objetivo deste trabalho foi realizar a identificação anatômica macroscópica em amostras de madeiras utilizadas no município de Dom Eliseu, Pará, a fim de checar e conhecer o rigor na identificação botânica local. Para realização do estudo, 15 amostras de espécies arbóreas foram previamente selecionadas pelos nomes vernaculares utilizados na região. Ficou constatado pelo levantamento bibliográfico que a identificação macroscópica pode auxiliar e favorecer a comercialização da madeira, mesmo utilizando nomes comerciais, evitando erros no processo.

**Palavras-chave:** construção civil, identificação botânica, madeira, serraria

### Introdução

As empresas madeireiras, em geral, denominam as madeiras comerciais utilizando a nomenclatura popular e, considerando que não existe uma padronização, associando o nome vernacular a um nome científico. Assim, há a necessidade de ampliar os estudos que atestem à correta identificação das madeiras.

O agrupamento de várias espécies em um único nome torna inviável a correta definição de seu uso e, conseqüentemente, gera incredulidade na relação vendedor-consumidor (PROCÓPIO; SECCO, 2008). O desconhecimento da nomenclatura taxonômica de uma espécie pode ocasionar perdas



irreparáveis, tanto econômicas quanto ecológicas, pois cada espécie possui características morfológicas e fisiológicas peculiares, diferenciando nas propriedades físico-mecânicas.

Com o intuito de contribuir para a redução de erros na identificação botânica de madeiras comerciais e aumentar o conhecimento sobre as espécies arbóreas da região de Dom Eliseu, Pará, onde esse comércio é bastante expressivo, o objetivo deste trabalho foi realizar a identificação anatômica macroscópica em amostras de madeiras utilizadas no município, a fim de checar e conhecer o rigor na identificação botânica local, bem como, visando relacionar os nomes vernaculares com os científicos, favorecendo, assim, as serrarias locais, que poderão comercializar seus produtos garantindo qualidade e confiabilidade.

### **Material e Métodos**

No município Dom Eliseu, no estado do Pará, foram selecionadas 15 espécies de madeiras comerciais, conforme indicação e classificação nomenclatural vernacular utilizada nas serrarias locais.

Foram coletados corpos de prova de aproximadamente 20cm<sup>3</sup> e levados à Xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental para identificação botânica e confirmação das nomenclaturas científicas.

Posteriormente, foi feito um levantamento bibliográfico inerente à flora brasileira, a fim de listar as espécies botânicas correspondentes aos nomes vernaculares utilizados pelas serrarias do município.

### **Resultados e Discussão**

Os nomes vernaculares utilizados pelas serrarias para as 15 espécies selecionadas e coletadas são: abiurana, angelim-vermelho, angico, cedro, cupiúba, farinha-seca, ipê-amarelo, maçaranduba, maparajuba, pau-amarelo, pau-roxo, piquiá, sapucaia, sucupira e taxi-preto, que foram identificados taxonomicamente como: *Micropholis melinoniana* Pierre, *Dinizia excelsa* Ducke, *Pseudopiptadenia suaveolens* (Mir.) H. W. Grimes, *Cedrela odorata* L., *Goupia glabra* Aubl., *Parinarisp.*, *Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nichols., *Manilkarahuberi* (Ducke) Chevalier, *Manilkara* sp., *Euxylophoraparaensis* Huber, *Peltogyne* sp., *Caryocar* sp., *Lecythispisonis* sub sp. *usitata* (Miers) Mori & Prance, *Bowdichia nitida* Spruce e *Tachigali myrmecophila* Ducke.

O resultado inicial obtido a partir da identificação botânica revela que alguns nomes científicos, que são conhecidos tradicionalmente em outros locais por um determinado nome vernacular, recebem denominação diferente nas serrarias da região avaliada. A tradicional maçaranduba, por exemplo, pode ser facilmente confundida com outras espécies do gênero *Manilkara*, considerando que duas espécies



desse gênero são comercializadas na região, mas são relacionadas aos nomes maparajuba, tuturubá vermelho, além de maçaranduba.

A espécie *Lecythispisonis*, tradicionalmente conhecida como sapucaia, é comercializada em Dom Eliseu como abiurana, que por sua vez é o nome tradicional da *M. melinoniana*, que também é conhecida como curupixá em outras regiões.

Da mesma forma que para Pau-amarelo (Tabela 1) foram catalogados nomes científicos que podem ser conhecidos como abiurana, angelim-vermelho, angico, cedro, cupiúba, farinha-seca, ipê-amarelo, maçaranduba, maparajuba, pau-roxo, piquiá, sapucaia esucupira (Tabela 2).

**Tabela 1.** Espécies conhecidas popularmente como pau-amarelo e suas sinonímias taxonômicas.

Nome comercial	Nomes científicos atribuídos ao nome comercial	Família	Nº de sinônimos taxonômicos
<b>Pau-amarelo</b>	<i>Aspidosperma</i> sp.	Apocynaceae	-
	<i>Euxylophora paraensis</i> Huber	Rutaceae	-
	<i>Plathymenia foliolosa</i> Benth.	Mimosaceae	1
	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Mimosaceae	3
	<i>Terminalia acuminata</i> (Allemão) Endl.	Combretaceae	2
	<i>Vochysia bifalcata</i> Warm.	Vochysiaceae	-
	<i>Vochysia obscura</i> Warm.	Vochysiaceae	1
	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	Moraceae	48
	<i>Raputia magnifica</i> Engl.	Rutaceae	-

**Tabela 2.** Quantidade de nomes científicos e suas sinonímias cujos nomes vernaculares utilizados pelas serrarias de Dom Eliseu, PA estão relacionados.

Nome comercial	Nome científico	Nº de sinônimos taxonômicos
Abiurana	12	54
Angelim-vermelho	6	23
Angico	11	42
Cedro	13	118
Cupiúba	3	23
Farinha-seca	23	53
Ipê-amarelo	15	75
Maçaranduba	16	80
Maparajuba	11	48
Pau-amarelo	9	54
Pau-roxo	16	15
Piquiá	11	55
Sapucaia	13	36
Sucupira	24	34
Taxi-preto	5	7

O levantamento das sinonímias é importante, pois dados das espécies também estão relacionados aos nomes que estas tinham anteriormente ao nome reconhecido atualmente pelo código internacional



de nomenclatura. Sinonímia é quando um mesmo táxon recebe outro nome, proposto por um pesquisador diferente, e a denominação anterior perde sua validade devido a "Lei da Prioridade", permanecendo válida a primeira, que passa a ser citada como um sinônimo do táxon válido (CORRÊA, 2013). Diante do exposto, deve-se considerar as sinonímias, as quais geralmente, são reconhecidas pelo mesmo nome vernacular.

### Conclusão

Uma vez que o comércio de madeiras na região de Dom Eliseu é bastante expressivo no Estado do Pará, o estudo da anatomia foi importante para contribuir com a correta identificação e auxiliar no conhecimento das espécies, bem como, contribuir com os estudos das características físico-mecânicas e com a preservação e o uso sustentável das espécies florestais locais.

Ficou constatado, através do levantamento literário, que a identificação macroscópica pode auxiliar e favorecer a comercialização de madeira, mesmo utilizando nomes populares, desde que a correta identificação seja considerada e aplicada, evitando erros no processo.

### Referência Bibliográfica

PROCÓPIO, L. C.; SECCO, R. S. A importância da identificação botânica nos inventários florestais: o exemplo do "tauari" (*Couratari* spp. e *Cariniana* spp. - *Lecythidaceae*) em duas áreas manejadas no estado do Pará. **Acta Amazônica**, v. 38, n. 1, p. 31-44, 2008.